



Pagamento de assinaturas

Avisamos os nossos estimados assinantes que estão a pagamento as assinaturas de «A Voz de Loulé» referentes ao ano de 1974.

Noutra página indicamos os respectivos preços.

(Avença)

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII	16.1.74	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso	DIRECTOR E PROPRIETARIO	Redacção e Administração
(Preço Avulso 2\$00)	N.º 530	R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º	CARLOS MARQUES, SARL	Jesé Maria da Piedade Barros	GRAFICA LOULETANA
		Telef. 56 27 59	Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19		Rua da Carreira
			Telef. 2 47 10		Telefone 6 25 36
			B E J A		L O U L É

Não somos pequenos nem pobres!



A grandeza das nações mede-se pelas obras que realizam. E Cabora Bassa é bem um símbolo duma grandeza que não temos sabido disfrutar e dum manancial de riqueza que ora começa a despertar

Como é possível ainda acontecer isto em 1974?

Em Quarteira está em construção

uma escola-piloto que terá 10 salas para 14 professoras!

De sectores vários têm chegado à redacção deste jornal ecos da repercussão da notícia que publicámos acerca da inexplicável demolição da escola de Quarteira.

Pelo que nos têm dito, as pessoas ficam com um ar de gran-

de espanto e interrogam-se: mas como é possível que isso tenha acontecido?

Também não sabemos explicar e naturalmente que ninguém nos dará satisfações, pois as entidades oficiais preferem que batamos palmas como que a dizer que, sim senhor, está tudo muito bem, podem continuar, do que se façam críticas a revelar erros cometidos.

Será muito mais bonito e simpático elogiar simplesmente, mas a grande verdade é que a missão da imprensa deve ser exactamente apontar erros para evitar piores males.

Tal como no reinado salazariano, parece que continua a existir um místico medo de dizer as coisas pelos seus próprios nomes. Não nos parece, porém, que esse seja o melhor caminho para vencer dificuldades e resolver problemas que há muito nos atormentam.

Ficámos na cauda da Europa por se ter medo que os portugueses «aprendessem demais», mas agora temos que pensar naqueles portugueses que querem aprender o mais que puderem.

...E não é destruindo escolas

• Continua na 2.ª pág.

Individualidades Algarvias

no Palácio de Belem

As individualidades algarvias que regressaram de Angola no passado mês, entre as quais se contava o eng.º Lopes Serra, Governador Civil do Distrito, e o eng.º Teixeira Faísca, Presidente da Câmara Municipal de Loulé, foram recebidos em audiência, no dia 8 do corrente, pelo Presidente da República, almirante Américo Thomaz.

No decorrer de um interessan-

te diálogo, no Palácio de Belem, o almirante Thomaz interessou-se pelo itinerário da viagem daqueles visitantes algarvios em terras angolanas, corroborando as afirmações de satisfação pelo progresso de Angola, dizendo que ele próprio já visitara aquele Estado, não o surpreendendo, portanto, o seu actual desenvolvimento.

As individualidades algarvias agradeceram ao Presidente da República a oportunidade de terem visitado Angola.

* * *

Um redactor de «A. PROVIN»

CIA DE ANGOLA», entrevistou para aquele diário o eng.º Lopes Serra, Governador Civil de Faro e várias entidades do Algarve, na hora da partida das individualidades do nosso Distrito que a convite do Ministério do Ultramar e do Governo Geral de Angola (com o total apoio do CITA) visitaram o estado de Angola.

O eng.º Lopes Serra afirmou: «O que lhe asseguro é que o pouco conhecimento que levo de Angola me dá a garantia de que na verdade aqui se progride, aqui se trabalha com força, com coragem e sobretudo com muita fé.

Conhecimento que levo de An-

• Continua na 5.ª pág.

O Carnaval de Loulé em marcha!

FALTA DE CARPINTEIROS, DE DECORADORES, DE ARTISTAS ESPECIALIZADOS. FALTA DE ARMAZÉNS E ATÉ CARÊNCIA DE BOAS VONTADES... TUDO ESTÁ SENDO VENCIDO PELOS JOVENS LOULETANOS QUE SE DISPUZERAM A PROMOVER AS BATALHAS DE FLORES DE LOULÉ. AFINAL OS JOVENS SÃO CAPAZES DE FAZER ALGUMA COISA!

Portimão — uma abertura

Através do Centro Difusor de Informação, continuamos a receber semanalmente notícias de interesse resultantes das reuniões da edilidade portimonense. Os assuntos debatidos na Câmara Municipal de Portimão não pecam por serem desconhecidos dos munícipes e do público em geral.

Acerca de uns negócios (mais ou menos escuros) que alguns estarão fazendo à custa da abertura da futura via rápida Praia da Rocha-Vau, afirmou recentemente um vereador da Câmara de Portimão: «É inadmissível que entidades particulares pareçam conhecer o traçado dessa via, negociando terrenos na base desse conhecimento, enquanto que nós na Câmara continuamos a retardar o andamento de pro-

• Continua na 4.ª pág.

Viva o optimismo!

Do diário «Epoca» órgão do A. N. P., respigámos a seguinte local:

NAO HA MOTIVOS PARA REMOQUES CONTESTATARIOS

«Ninguém estranhe que venha para Lisboa, leite ou de Angola, ou de Oliveira de Azeméis, ou dos Açores, etc.»

As terras, tal como as pessoas, devem suprir-se mutuamente as faltas umas das outras.

Lisboa e provincia, provincia e Lisboa, Portugal europeu e Portugal ultramarino, tudo é um todo aberto aos princípios da solidariedade, como país uno.

Que os produtos venham de lá para cá ou vão de cá para lá, não é motivo para remoques contestatórios.

É a circulação do sangue que torna o corpo vivo e operante.

Esta política até está certa. Simplesmente não que acredita.

• Continua na 7.ª pág.

CASA PAROQUIAL

• Ler na 8.ª pág.

NOTA QUINZENAL

COOPERATIVA AGRÍCOLA: AS ABELHAS E O MEL

A necessidade de fazer as coisas em comum é, nos tempos que vão correndo, uma imperiosa verdade. Nunca os homens, nesta ou naquela latitude, precisaram de tanto sentido de união, de compreensão pelos problemas da comunidade, de comunhão, enfim, nos laços que devem unir o feixe das realizações que todos, individualmente, arquitetam no pensamento.

Enão vejamos: o que cada um sonha de per si dificilmente poderá tornar-se viável, converter-se em realidade útil, se não tiver à sua volta o apoio dos que, desse sonho, já algumas vezes tiveram o fugitivo quinhão; fundamentalmente, repetiremos o já conhecido lugar-comum: só a união faz a força, e esta é imprescindível para a vitória, que cada vez se torna mais inadiável.

EIS por que os agricultores do concelho de Loulé não podem, nem devem!, perder-se no individualismo que só conduz à derrota. Por alguma razão, meus senhores, 895 60 pessoas (segundo o Instituto Nacional de Estatística) deixaram, em 1972, as actividades agrícolas — para escolherem outras vias de trabalho ou, quiçá, o ingrato caminho da emigração.

ESTA a Suíça (que sirva de exemplo) fazendo prosperar a sua agricultura com a força da mão-de-obra portuguesa — e, entretanto, aqui bem perto de Loulé, há quem ainda duvide da urgência da Cooperatva Agrícola, para deixar (porque está só) os frutos apodrecerem nas árvores! Não há azeite? Pois como poderá haver se as azeitonas ficaram no chão! Só unindo-se aos demais o agricultor poderá defender-se. Até porque nunca haverá mel sem abelhas...

Liberte-se da cozinha

Encomendando as suas refeições na

CHARCUTARIA AMAZONA

TORREÃO DO MERCADO PÚBLICO

Aberto ao público desde 20 de Dezembro

Para começar temos: **Peru (crú, recheado ou assado), Pato (crú, recheado ou assado), Frango (crú ou assado), Lombo de porco assado.**

Em Quarteira

• Continuação da 1.ª pág.

que vamos resolver o nosso problema educacional. Não é construindo escolas com 10 salas de aula para 14 professoras (em 1974/75) leccionarem que vamos resolver o nosso problema educacional.

Esse grande Homem que foi Duarte Pacheco foi asperamente criticado por ter feito construir o liceu de Faro «longe demais e grande demais». Parecia que estava a ver longe demais, mas as suas previsões foram ultrapassadas em 20 anos.

Agora, numa época em que é explosiva a frequência escolar, projecta-se a construção duma escola que estava ultrapassada antes da sua construção ter sido iniciada.

Será ousadia perguntar: por anda a visão dos responsáveis pela educação em Portugal?

Em Quarteira destruiu-se uma escola antes de se resolverem os problemas de novas instalações para 400 crianças. Da solução, de emergência, que se encontrou damos a palavra a um assinante que nos escreveu de Quarteira e nos dá conta das péssimas condições em que têm de funcionar agora, as aulas:

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé».

O que foi dito na «Voz de Loulé» acerca da demolição da Escola de Quarteira fez aumentar ainda mais o meu espanto perante as «coisas extraordinárias» que acontecem em Quarteira.

O problema foi agitado e as entidades oficiais sabem o que se passa mas tudo continua na mesma, como se o problema não exigisse uma rápida solução.

É inconcebível que, na época actual, se sujeitem crianças de 7 e 8 anos a deploráveis condições de ventilação e sanidade (um quarto de banho para 120!).

Destruir uma escola ainda nova e obrigar alunos e professores a trabalharem numa cave onde abundam a humidade, (o chão até parece que é regado diariamente) e o frio e onde falta o ar e a luz, é uma coisa de brandar aos céus.

Basta falar com os pais de alguns alunos para se saber dos problemas de saúde que isso tem originado. Uma grande parte da população escolar daquela zona, tem agora, a par da má alimentação, do quase nulo vestuário e muitas vezes da ausência completa de calçado, a continuação, na escola, de um ambiente desconfortável e de deficientíssimo aproveitamento escolar, a agravar o desconforto que sente em sua própria casa.

Disseram-me que, após vários pedidos por parte dos funcionários que ali exercem a sua já difícil missão, foram abertas na parede da cave, duas frestas para ventilação, mas de pouco valeram esses esforços, uma vez que segundo observei, as obras ao lado vão tapar esses buracos, as quais já se iniciaram, irão acabar as esperanças tapando aquele respiradouro improvisado.

E depois? Como a resposta está à vista era bom que se procurasse já uma solução, pois se assim não acontecer é caso para dizer que afinal em Quarteira continuam a acontecer «coisas extraordinárias», as quais até já começam a ser cartaz turístico. Estas situações às vezes despertam a atenção dos nossos visitantes que nesta altura do ano não têm muito por onde distrair a vista e então ocupam-se com o modo de vida da população e conhecimento, mais detalhado da terra; e a escola primária não pode ficar senão em primeiro plano já pela sua situação, já pelo número considerável de alunos que saltam na via pública de muito movimento em horas de entrada, saída e intervalos das aulas.

J. PEREIRA DA COSTA

ODONTOLOGISTA

(Assistência Convencionada aos Beneficiários da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO).

Mudou, desde de 1 de Janeiro de 1974, o Consultório DENTÁRIO, para a Rua Poeta Aleixo, n.º 10 (transversal à Av. José da Costa Mealha, em frente ao novo Quartel dos Bombeiros).

Confraternização de Natal

O Sindicato da Construção Civil e o Serviço Social Corporativo e de Trabalho do Distrito de Faro realizaram no passado dia 23 de Dezembro uma confraternização de Natal para os sócios efectivos daquele sindicato em pleno gozo dos seus direitos sindicais.

O programa da festa incluiu um lanche; actuação do Grupo Infantil da Casa do Povo da Conceição de Tavira e distribuição de brinquedos aos filhos dos sócios, com idade não superior a 12 anos.

Antes do programa disseram algumas palavras a assistente social sr.ª D. Maria Ivone Guerreiro, em nome do Serviço Social Corporativo e do Trabalho e, em nome do Sindicato, o respectivo secretário sr. Francisco José André.

Os organizados desta festa, agradecem a presença dos representantes da delegação do I.N.T.P. e da direcção da Casa do Povo da Conceição de Faro, que gentilmente nas cedeu as suas instalações.

As assistentes sociais do S.S.C.T.
A Direcção do Sindicato

CONVÍVIO DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL

Os profissionais do Serviço Social do Distrito de Faro, realizaram no dia 12 do corrente, no «Golfmar» em Quarteira o seu 1.º almoço de confraternização com o qual pretendem estreitar a sua amizade e fomentar a colaboração interserviços indispensáveis à actuação e desempenho das suas funções, cada vez mais necessárias na política social do distrito.

Seguro de acidentes pessoais no Desporto

Com data de 23 de Novembro último, foi celebrado com a Pearl Assurance Company Limited um contrato de seguro de Acidentes Pessoais que abrange os árbitros, juizes e cronometristas, marcadores, fiscais e Delegados desportivos, quando nomeados oficialmente ao serviço da F.N.A.T., num período de 48 horas, a contar das 12 horas do dia anterior à actuação, até às 12 horas do dia imediato à mesma, cobrindo os seguintes riscos: Morte 200 000\$00; Invalidez permanente 200 000\$00; Incapacidade temporária absoluta 100\$00 dia; Despesas hospitalares, Médicos e tratamentos, até 10 000\$00.



AGRADECIMENTO

Francisco Vargas Freire

Sua família, ainda sob a influência de duro golpe que sofreu com a perda do seu ente querido, vem a público manifestar o seu agradecimento a todos quantos, no terrível transe por que passou, procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de espírito cristão.

Igualmente agradece a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o saudoso e querido extinto, numa demonstração de amizade que não pode esquecer.

«A Voz de Loulé» 16.1.74 N.º 530

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

Anúncio

2.º Publicação

No dia 18 de Fevereiro de 1974, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, e nos autos de liquidação do activo que correm por apenso aos autos de declaração de falência n.º 11/72 da 1.ª secção deste Juízo, em que é requerente Morgado & Filhos, Lda., sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no lugar e freg.ª da Boavista, da comarca de Leiria e requerido Custódio Cabrita, casado, comerciante, com a última residência conhecida e principal estabelecimento no sítio de Alfentes, freg.ª de Boliqueime, do concelho de Loulé e actualmente emigrado nos Estados Unidos da América, em 341 McNeil Place, Mineola, New York, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo quanto aos móveis constituídos por vários estantes, um balcão, três balanças decimais e uma máquina de trituração alfarroba e respectivo motor a gasóleo e bem assim quanto aos imóveis, pelos valores que se indicam, tudo apreendido ao aludido requerente, declarado em estado de falência:

Prédios a arrematar

1.º

A nua propriedade de um bocado de terra de semear, com árvores, no sítio de Estrela Montes, referida freg.ª de Boliqueime, inscrito na matriz sob o art.º n.º 6805, a qual irá à praça pelo valor de 20 000\$00;

2.º

A nua propriedade de uma quinta parte e a propriedade plena de quatro quintas partes, de um bocado de terra incultivada, com árvores, no mesmo sítio de Estrela Montes, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 6842, a qual irá à praça no valor de 50 000\$00;

3.º

A nua propriedade de um bocado de terra de semear com árvores, no sítio das Chãs, freg.ª de Boliqueime, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 7713, a qual irá à praça no valor de 10 000\$00;

4.º

A nua propriedade de um bocado de terra de semear com árvores, no sítio de Estrela Montes, freg.ª de Boliqueime, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 6889, a qual irá à praça no valor de 3 000\$00;

5.º

A nua propriedade de um bocado de terra de barrocal com árvores, no sítio das Chãs, freg.ª de Boliqueime, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 7967, a qual irá à praça no valor de 8 000\$00;

6.º

Um prédio urbano térreo, que se compõe de três compartimentos para habitação, dois para comércio, uma dependência destinada a cozinha e outro prédio urbano térreo com uma só divisão destinada a comércio, o primeiro inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1828 e o segundo sob o art.º n.º 1947, os quais se encontram ligados e que irão à praça, conjuntamente, pelo valor de 200 000\$00.

É usufrutuário dos prédios indicados nos n.ºs 1 a 5, Beatriz Correia Neves, também conhecida por Beatriz da Conceição Neves, proprietária, viúva, residente no sítio de Estrela Montes, dita freguesia de Boliqueime.

Loulé, 22 de Dezembro de 1973.

O SÍNDICO,

a) Nuno António da Rosa Pereira da Silva

O ADMINISTRADOR DA FALÊNCIA,

a) Joaquim da Costa Carvalho

SIEMENS

SURDOS

Um símbolo de qualidade de Fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

Atenção LOULÉ

CONSULTAS no dia 23 do corrente às 12 horas na

Farmácia Pinto

Encontra-se nesta Vila o Especialista da nossa Casa para fazer a aplicação de prótese auditiva e assistência técnica.

Escritórios e Laboratórios em Lisboa: Rua da Escola Politécnica, (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56.1.º)



Ouvido Secreto

Banco do Alentejo



UM BANCO NACIONAL

TODAS AS TRANSACÇÕES BANCÁRIAS



Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-74, de fls. 20, v. a 22, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada no dia 8 do mês corrente, na qual Manuel António Laurêncio Júnior, e mulher, Maria da Conceição Loureiro, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de areia, com árvores, no sítio do Vale Verde, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com

Francisco da Horta, do nascente com Cristovão de Sousa e outros, do sul com Francisco Nunes e do poente com Manuel de Sousa Marcos, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo número três mil oitocentos e oitenta, com o valor matricial de mil duzentos e oitenta escudos e a que atribuem o de dez mil escudos.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado, pelo preço de dois mil e quinhentos escudos, no dia oito de Março de mil novecentos e quarenta e três, pelo ora justificante varão, a Joaquim Nunes e mulher, Francisca da Conceição, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes no sítio do Areeiro, freguesia de São

Clemente, concelho de Loulé, já falecidos, por mero escrito particular, sem qualquer legalização, lavrado naquela data, e por cuja transmissão foi paga posteriormente em vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e sete a sisa devida, na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, conforme consta, respectivamente, de um escrito particular e conhecimento de sisa, neste acto, apresentados.

Que desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o supra descrito prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo,

CAMPINA DE CIMA-LOULÉ



AGRADECIMENTO

EMÍLIA ANA VEIGAS CASANOVA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Está conforme ao original. Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Janeiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-74, de fls. 19 a 20, v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês corrente, na qual Manuel António Laurêncio Júnior, e mulher Maria da Conceição Loureiro, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico constituído por uma courela de terra de areia, com árvores, no sítio do Vale Verde, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com Manuel Joaquim de Sousa, do nascente com Joaquim Nunes, do sul com José dos Santos Silvestre e do poente com herdeiros de Francisco Pateco, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, o inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo número três mil oitocentos e setenta e quatro, com o valor matricial de oitenta escudos e a que atribuem o de seis mil escudos

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado, pelo preço de trezentos escudos, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de mil novecentos e quarenta e três, pelo ora justificante varão, a José de Assunção de Sousa, viúvo, que foi residente no sítio do Areeiro, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, já falecido, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública;

Que desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o supra descrito prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, em face do exposto, possibilidades de comprovar a aquisição do supra descrito prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Janeiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É

CAMPANHA NACIONAL DO SANGUE

COLABORE

NUMA CAMPANHA QUE INTERESSA A TODOS.
RESPONDENDO AO INQUÉRITO NACIONAL
OU ENVIANDO AS SUAS SUGESTÕES AO
SECRETARIADO
DA CAMPANHA NACIONAL DO SANGUE
CETEL - RUA PONTA DELGADA, 80-1.
LISBOA-1

UMA INICIATIVA DO GRUPO SEGURADOR



**MUTUALIDADE
SOBERANA
ALLIANÇA MADEIRENSE**

COM O PATROCÍNIO DO
INSTITUTO NACIONAL DO SANGUE

Dist. PALI

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório
e de Pesca, Artesanato Regional e Material
Escolar, etc.

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9
Telef. 6 24 25 • LOULÉ



COMPRA, VENDE, ALUGA E TRESPASSA

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS,
APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

LOULÉ

Portimão

• Continuado da 1.ª pág.

cessos por desconhecermos qual
será a implantação definitiva da
V3». Eis como não se camuflam
os problemas na Câmara Muni-
cipal de Portimão.

Outros assuntos abordados nas
reuniões da vereação portimo-
nense: a construção da estrada
de acesso à Bemposta; a edifi-
cação de um Centro de Bem Es-
tar Social; a extirpação defini-
tiva dos bairros da lata, condi-
cionada pela criação da condi-
ções que permitam a edificação
de casas de renda económica;
problemas de beneficiação de ar-
ruamentos e de limpeza, espe-
cialmente das freguesias rurais;
disciplina na praça de taxis; re-
modelação dos quadros do pes-
soal auxiliar, assalariado e con-
tratado, etc.

A Câmara Municipal de Porti-
mão é uma abertura ao conhe-
cimento dos problemas que a to-
dos dizem respeito. Daí que ter-
minemos transcrevendo as opor-
tunas palavras doutro vereador
ainda acerca do problema da ha-
bitação: «Fazendo paralelo com
os personagens de «A Lã e a
Neve» de Ferreira de Castro —
enquanto os tecelões de pesados
e quentes cobertores se cobrem
de andrajados e sentem as agru-
ras do frio, aqui no Algarve os
operários construtores de hotéis
de luxo não têm, na grande
maioria, qualquer possibilidade
de construir a sua própria casa».

«Semana do Ultramar» no Algarve

Constituiu mais uma vez ele-
vado motivo de interesse nas es-
colas primárias deste Distrito a
comemoração da «Semana do Ul-
tramar», meritória iniciativa da
Sociedade de Geografia de Lis-
boa e a que a Direcção do Dis-
trito Escolar de Faro deu a me-
lhor colaboração. Assim em to-
das as Escolas Primárias do Al-
garve foi o acontecimento inteiri-
ramente vivido por professores
e alunos que se debruçaram so-
bre o tema proposto «A Comuni-
dade Luso-Brasileira».

Através de conversas, ilustra-
ção de trabalhos, recitações, lei-
tura de textos, audição e repro-
dução de canções, poesias e tex-
tos dramatizados utilizando uma
didáctica activa, levou-se a po-
pulação escolar à vivência do te-
ma, procurando-se a coexistência
dos múltiplos laços entre os dois
países lusíadas.

No decurso desta comemora-
ção efectuaram-se ainda exposi-
ções de gravuras, fotografias, de-
senhos e artesanato do Ultramar
Português e do Brasil.

Essas motorizadas...

Há dias, próximo desta vila,
uma motorizada conduzida pelo
sr. José Maria dos Santos Alei-
xo, de 27 anos, pedreiro, em que
seguia também o sr. Francisco
Guerreiro Mendonça, de 56 anos,
despistouse e os ocupantes fo-
ram projectados, indo embater
contra a esquina de um prédio.
O condutor faleceu após a coli-
são e o outro ocupante recolheu
ao hospital de Loulé, onde ficou
internado com ferimentos de gra-
vidade.

Este é apenas mais um dos
muitos acidentes que quase diá-
riamente ocorrem nas nossas es-
tradas... porque os condutores de
motorizadas se lançam em cor-
rerias suicidas.

Turismo Social da F. N. A. T.

Desde 14 de Janeiro estão
abertas as inscrições para as di-
versas excursões no país e ao
Estrangeiro organizadas pela
F. N. A. T., a realizar no ano cor-
rente.

Nelas poderão participar os
associados da F. N. A. T., dos
Sindicatos Nacionais, das Casas
do Povo e dos Pescadores, os be-
neficiários das caixas de previ-
dência e os respectivos agrega-
dos familiares.

O programa encontra-se em
distribuição na Secção de Turis-
mo Social — Calçada de Santa-
na, 180 — Lisboa 2.

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita a sua família, en-
contra-se em Loulé o nosso con-
terrâneo e prezado amigo sr. Jo-
sé Fernando Caracol Guerreiro,
que se encontra a prestar servi-
ço militar como furriel Miliciano
em Moçambique.

NASCIMENTO

No Hospital de Loulé, teve o
seu bom sucesso no passado dia
2 de Janeiro, dando à luz uma
criança de sexo masculino, a sr.
D. Alda Maria Faísca dos San-
tos, casada com o sr. Vítor Ma-
nuel Guerreiro de Sousa, residen-
tes na Tor.

São avós maternos o sr. José
Gonçalves de Sousa e a sr.
D. Maria Irene Correia Faísca e
avós paternos a sr.
D. Maria dos Santos Guerreiro e o sr. Ma-
nuel de Sousa Rodrigues (fale-
cido).

Aos felizes pais e avós ende-
reçamos os nossos parabéns.

FALECIMENTOS

Vítima de um acidente, de via-
ção faleceu em Luanda, no pas-
sado dia 22 de Dezembro, a nos-
sa, conterrânea sr.
D. Aurora da Fonseca Pires, que deixou viúvo
o nosso dedicado assinante sr.
Luís Custódio Pires.

A saudosa extinta era irmã do
sr. João Gomes da Fonseca, con-
siderado comerciante em Loulé
e da sr.
D. Esperança Gomes da
Fonseca, residente em Luanda.

Faleceu em Versailles
(França). Vítima de súbita doen-
ça, nosso conterrâneo o sr. José
António Coelho Martins, que con-
tava 23 anos e deixou viúva a
sr.
D. Teresa Diana Martins.

O saudoso extinto era pai da
menina Helena Martins, filho do
sr. Sebastião José Martins e da
sr.
D. Maria Boa Hora Coelho,
residentes em Loulé e irmã da
sr.
D. Maria Rosa Martins Far-
rajota, funcionário dos C. T. T.,
casada com o sr. José Manuel
Dias Farrajota.

As famílias enlutadas endere-
çamos sentidas condolências.

Fábrica de Mosaicos em plena laboração

Trespasa-se ou arren-
da-se.

Tratar com: João de Sou-
sa Nascimento — Loulé.

EMPREGADO

De 14 a 17 anos, preci-
sa-se.

Nesta redacção se informa.

ANDARES

2, 3, 4 e 5 assoalhados, cozinhas italianas, com
máquina lavar roupa, exaustor de fumos, acabamentos
de luxo. Junto a escolas e liceu.

Visite os andares modelo em Lisboa e Queluz.

Facilita-se parte do pagamento.

TRANSPORTES MERCURIO, LDA.

ESCRITÓRIO

Av. do Brasil, 15.8.º C

Lisboa Telef. 77 18 84

ESCRITÓRIO

Rua 1, Lote 32

Queluz Ocidental Tel. 95 58 13

Notícias Desportivas

No passado dia 10, realizaram-se na sede do Louletano D. C., as eleições para a nomeação de novos corpos gerentes a exercer no corrente ano.

Foram eleitos:

Assembleia Geral — Presidente: Dr. João Barros Madeira; Secretários: Daniel Farrajota Fernandes, Bruno Adílio Coelho.

Direcção — Presidente: Dr. Jacinto Duarte; Vice-Presidentes: Alvaro da Cruz Floro e Francisco de Sousa Neto; Secretários: Orlando Pintassilgo Pinguinha, Anacleto Cabrita Moreira; Tesoureiro: Vítor Manuel da Costa Marques; Vogais: Joaquim M. Santos Vairinhos, Vítor M. Guerreiro Mascarenhas, Delfim de Jesus Batista, Jaime Pintassilgo Pinguinha, João Eduardo Coelho Lourenço, José Manuel Dias Farrajota.

Conselho Fiscal — Presidente: Alberto Nasciso Guerreiro; Relator: José António Rodrigues Viegas; Vogal: Artur Marcos Guerreiro.

ATLETISMO

Realizou-se na noite de 12 de Janeiro, a já tradicional prova de atletismo denominada «Grande Prémio dos Reis de Faro», organizada pela Associação de Atletismo de Faro e patrocinada pelas entidades principais da capital algarvia.

As provas animaram extraordinariamente a baixa da cidade e os vencedores foram os seguintes:

VI Grande Prémio — 1.º José Bernal, da Federação Sevillhana de Atletismo, 2.º Fernando Mamede do Sporting, Adélino Campina em representação da secção liceal de Loulé, abteve o 13.º lugar (2.º melhor algarvio).

III Mini-Prémio — 1.º João Campos, Liceu N. de Faro, 7.º Eduardo Fernandes, da Secção liceal de Loulé.

TENIS DE MESA

Promovidos pela Comissão Organizadora da A. de Ténis de Mesa de Faro, tiveram início no dia 7 de Janeiro os Campeonatos Distritais por equipas na classe de Seniores, inscrevendo-se 10 equipas em representação do Louletano, Imortal, Algôs, Alcantarilhense, Portimonense, Farense, Faro e Benfica, Bonjoanense, Tavirense e Náutico.

Os encontros disputam-se às 2.ª, 4.ª e Sábados pelas 21,30 h. A equipa de seniores do Louletano é composta por Dr. Jacinto Duarte, Eng.º Cristóvão Mealha, Jaime Capítulo e Leonel da Silva.

Na mesma data teve início também o Distrital para infantis com a participação do Louletano, Farense, Faro e Benfica, Alcantarilhense e Portimonense.

A equipa do Louletano em infantis é formada por:

Carlos Cabrita, Carlos Sousa e Rui Mealha.

TAÇA DE HONRA

Teve início no passado dia 13 a III Taça de Honra, organizada pela A.F.F., na qual participam 4 equipas, cujo sorteio deu o seguinte resultado:

1.ª jornada

Louletano.Torralta
Tavirense.Moncarapachense

Na 2.ª jornada, a disputar no dia 20, os visitantes recebem os seus adversários e no dia 27, será a final entre os vencedores, em campo ainda a designar.

O Louletano, devido a factos burocráticos, não pode fazer alinhar a sua equipa na sua máxima força, recorrendo a reservas e juniores para conseguir 11 jogadores a fim de defrontar a Torralta.

O jogo, foi de fraco nível técnico, pois se o Louletano desiludiu o seu público, a Torralta embora saindo vencedora por 2-0, não convenceu o adversário nem o público, já que um golfo foi

inventado pelo árbitro que se mostrou muito autoritário e respeitador, mas de leis de futebol ou não percebe ou certos interesses o moveram a não perceber, o certo é que tanto os atletas de Loulé, como o público, manifestaram o seu desagrado recebendo ele, os tais piropos que são habituais em campos de futebol quando o facciosismo é evidente.

FUTEBOL

Terá início no próximo dia 3 de Fevereiro, o Campeonato Distrital da I Divisão, cujo vencedor ingressará automaticamente na III Divisão Nacional, zona D. Inscreveram-se 6 equipas neste torneio organizado pela Associação de Futebol de Faro, que se fundo o sorteio, deu o seguinte calendário:

1.ª jornada

Lagos e Benfica.Quarteirense
Tavirense.Torralta
Louletano.Moncarapachense

2.ª jornada

Quarteirense.Tavirense
Moncarapachense.L. e Benfica
Torralta.Louletano

3.ª jornada

Louletano.Quarteirense
Tavirense.Lagos e Benfica
Moncarapachense.Torralta

4.ª jornada

Quarteirense.Torralta
Lagos e Benfica.Louletano
Tavirense.Moncarapachense

5.ª jornada

Moncarapachense.Quarteirense
Torralta.Lagos e Benfica
Louletano.Tavirense

JUVENIS

Terminou no passado dia 13 de do corrente, o Distrital de Juvenis. A equipa do Louletano, no seu último encontro que devia enfrentar o Tavirense, em Loulé, deu falta de comparência, terminando assim em último lugar. Esta equipa, embora não possua grandes valores, era contudo composta por elementos com grande força de vontade em praticar o desporto, mas infelizmente, muito mal apoiada pelos homens responsáveis que se comprometeram a dirigila tecnicamente e moralmente, deixando-a em alguns jogos, completamente abandonada e entregue à boa vontade de onze moços que deviam ser louvados.

JUNIORES

Meritório, tem sido o comportamento da equipa do Louletano no Campeonato Distrital. No dia 6 do corrente, alcançou um brilhante empate, frente ao Lusitano de Vila Real, permitindo encerrar com certas esperanças o seu apuramento para o Nacional de Juniores, o que para tal teria de vencer em casa os dois encontros que lhe faltam disputar no Estádio da Campina. Assim, oito dias depois recebeu o Portimonense, adversário de igual valia e de iguais pretensões. Num campo enlameado, com uma bola pesada e encharcada e com os nervos à flor da pele, que não os deixava raciocinar, o Louletano acabou por sair derrotado por 2-1 num jogo onde praticou um futebol péssimo que não é habitual nesta equipa.

B. A. C.

ARMAZÉNS em Almancil

Alugam-se armazéns, junto da Estrada Nacional, com área aproximada de 600 m2.

Quem pretender contactar pelo telefone 9 41 46 — Almancil

Individualidades Algarvias no Palácio de Belem

• Continuado da 1.ª pág.

gola, embora superficial, é no entanto suficiente para me habilitar a dizer que tenho uma grande esperança no futuro de Angola, e que me impressionou profundamente o desenvolvimento — que é desenvolvimento autêntico — porque não é só crescimento. Chegámos optimistas e partimos entusiasmados.

E mais adiante, acrescentou: «A dimensão de Portugal só pode ser avaliada por quem, como nós, tenha ocasião de aqui vir. Tive oportunidade, assim, de afeirar a grandeza de Portugal, muitas vezes minimizada.

Essa verdadeira grandeza só resulta de facto da circunstância de as pessoas que aqui estão a terem na verdade interiorizado e de haver por aqui dirigentes à altura, porque não é com homens vulgares que estas obras se fazem. É na verdade necessário, como em qualquer processo de desenvolvimento, que exista da parte da população uma vontade de transformar — e aqui essa vontade é uma paixão — mas é necessário o suporte de dirigentes de envergadura correspondente».



A MÚSICA VELHA DA AS ÚLTIMAS?

O café, onde a bica é pretexto para as mais variadas e desvaladas conversas — e sisudas afirmações —, continua sendo o local privilegiado para o «diz-se», para aqueles rumores que ainda não vieram claramente à luz do conhecimento colectivo.

Há poucos dias, ao lado da mesa onde bebíamos o nosso cafézinho, ouvimos um louletano dizer para o seu parceiro de ocasião: «Acredita, a «Música Velha» está a dar as últimas. Aprendizagem não há praticamente. Os músicos mais velhos vão desaparecendo e se não fossem os elementos da Banda de Tavira, já não existia a nossa «Música Velha» de tantas tradições». Estas palavras eram ditas em tom de lamento.

Aguçamos a atenção para o que se conversava. O assunto prometia. Respondeu o outro «palestrante»: «A solução que eu vejo para essa situação é a Câmara formar uma Banda semi-profissionalizada e fomentar entre os jovens o gosto pela música. Bandas camarárias há praticamente em todo o mundo».

Não sabíamos da existência de tantas bandas «camarárias», por esse mundo, mas como não há fumo sem fogo... pensamos que a solução talvez pudesse ser a apontada, salvo melhor opinião. No entanto, quer-nos parecer que a «oficialização» musical talvez provoque uma «morte» mais dolorosa para as Bandas (novas ou velhas) que vivem ainda na base da dedicação de alguns carolas e sonhadores daqueles que «já não se usam»...

Fica, portanto, a pergunta: está a «Música Velha» a dar as últimas ou a Fénix musical dos louletanos poderá renascer das cinzas?...

VIRIATO TRISTAO

N. R. — Nós ainda acreditamos na «Música Velha». Pelo menos enquanto existirem homens de tempera dos que, desde há anos, estão à frente dos seus destinos. Estamos certos de que o nosso velho amigo João Mariano não desistirá de a aguentar enquanto tiver forças para o fazer.

Neste momento até está a envidar os seus melhores esforços no sentido de conseguir novos sócios para a «sua» Música Velha. Vai até distribuir circulares no sentido de fazer subir a receita mensal.

QUASE CRÓNICA

por SEQUEIRA AFONSO

6 JANEIRO 74: JÁ NÃO HÁ REIS

Aldeia-Vila lambuzada de neblina, neste princípio de ano comovente, taciturno, magoado, com uma chuva miudinha caindo sobre as pessoas apressadas, levando nas mãos um sonho de serem felizes — o bolo-rei, a garrafa de vinho do Porto, a recordação para daqui a algum tempo (tão sempre breve, tão lebre fugindo da mira da caçadeira!), a provável recreação da infância, um gesto desmedido subitamente opaco na memória duma viela...

Aldeia-cosmo, Vila-mundo, pedaços errantes de pequenos grandes nadas, prados verdes no pensamento, um mar de ternura espraiando-se por dentro das ruas ao som duma canção que pode falar de amor (até há pouco existia, ou eras apenas a ilusão do ano novo?) — que pode, em verdade, derramar um dilúvio de sol na penumbra destas horas, recolhidas pelos homens por serem honrados, Dia de Reis em tempos de república, vento que bate no muro enquanto um pássaro morre...

Tudo isto é memória e é o dia de hoje. Não palavras que vêm no dicionário. Não formalismo em geito de sobre-mesa. Porque hoje é Dia de Reis talvez uma criança chore. E tu, que és mãe da 4 filhos, falando da vida cara, da renda de casa, de um livro que uma vez leste e era tão bonito... Também para ti, minha lágrima de luto em véspera de alegria, eu trago esta fatia de bolo amargo e doce, que se chama amizade, ou vinho, ou uma rosa brava a circular no peito...

Seja o que quiseses, se vieses por bem. Com ou sem gravata, cabelos longos ou curtos. Somente te peço um pouco de atenção para as minhas palavras. E há tanta água parada por dentro de nós! Sofrega, todavia, os passos que vais dar: a próxima esquina pode ser decisiva. Encontrar-me-ás, talvez me perguntes como passei as Festas. Mas já será tarde de mais! Dia de Reis é hoje — e tudo é quase. Abre agora, sem demora, as mãos: o que é, aqui, já não é. Tudo passou. E contudo, iremos (acredita) de novo cantar...

Muita gente não dá sangue com receio de ficar doente

Dar sangue é sinónimo de solidariedade e de fraternidade, de comunidade, de coerente responsabilidade, de presença lúcida, portanto útil, numa sociedade. Dar sangue envolve duplamente a vida: a vida física e a de comunidade que devemos uns aos outros.

Pois a cada um de nós foi apresentada a Campanha Nacional de Sangue, que tem por objectivo final conseguir mais sangue para os hospitais, para onde ele é necessário.

As pessoas sabem da importância que tem o sangue nas suas vidas, da maneira como ele é vital. O que não se apercebem, na maioria, é de como ele é vital na sociedade a que pertencem. De facto, o sangue de cada um é de todos. O sangue que hoje demos pode ser que o recebamos amanhã.

Para sensibilizar o público sobre esta verdade-situação a que ninguém pode fugir, o Instituto Nacional de Sangue e o grupo segurador Mutualidade, Soberana e Aliança Madeirense promoveram a campanha que, no primeiro passo agora dado, procura fazer uma sondagem para, fundamentalmente, avaliar as razões por que as pessoas não participam dando sangue.

Porque esta necessidade cresce todos os dias, surgiu a campanha. A sondagem que se iniciou é um preliminar. Seguir-se-ão outras fases em que se convidará o público a dar o seu sangue para o bem comum. E interessa que essa atitude de ceder o sangue passe a constituir um hábito. Como salientou o sr. Dr. Corte-Real, deseja-se que a cedência de sangue deixe de se verificar apenas como atitude emocional momentânea, mas que seja sobretudo uma atitude coerente de compreensão de que o sangue é uma necessidade constante e um dever de comunidade.

* * *

Loulé foi visitada no dia 11 por uma das equipas que percorreram o País numa sondagem de opinião pública.

O sr. Luís Fonseca, estudante do I. S. T. e mais 3 raparigas também estudantes estiveram 4 dias no Algarve (só em cidades e vilas onde há bancos de sangue) e falaram com as pessoas: na rua, nos cafés, nas residências e ficaram sabendo que a maioria não dá sangue «porque nunca se proporcionou».

Este trabalho foi organizado pelo Centro de Estudos Técnico e Económico, Lda. e com o patrocínio do Instituto Nacional de Sangue.

SR. LAVRADOR

Colabore com a criação da Cooperativa de Loulé.

Inscreva-se e convide os seus amigos.

JUNTE SELOS

RETA

TROQUE POR BRINDES

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-74, de fls. 17 a 18, v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês corrente, na qual, Manuel Semião Pintassilgo e mulher, Vitorina da Piedade Lopes Pintassilgo, residentes no sítio da Quinta de Betunes, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de areia, com pinheiros, no sítio do Vale Verde, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Manuel Vieira (antes com João Mendes), do norte com António Fernandes Serra e outros, do poente com caminho e do sul com eles justificados e outro (antes com Francisco de Sousa Galvão), inscrito em nome dele justificante marido, na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil setecentos e quarenta e sete, com o valor matricial de mil duzentos e quarenta escudos, a que atribuem o de seis mil escudos

e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé.

Que este prédio lhes pertence, pelo facto do mesmo haver sido doado verbalmente, por conta da quota disponível dos doadores e sem qualquer reserva, à justificante mulher, por seus pais, Francisco da Luz Pintassilgo e mulher Maria da Piedade Pintassilgo, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram no sítio da Campina de Cima, freguesia dita de São Clemente, em data imprecisa de mil novecentos e trinta e nove, doação aquela nunca reduzida a escritura pública.

Que a partir daquela data, portanto há mais de trinta anos sempre eles justificantes possuíram o referido prédio, em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram também por usucapião, não tendo, todavia, dado os modos da sua aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo prédio pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Janeiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) **Fernanda Fontes Santana**

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-74, de fls. 21 a 24, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Inácio do Nascimento Aranha e mulher, Noémia Guerreiro Matos Limas, residentes em França, Rue Colombier Voiron, 4, departamento de Isère, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: misto, constituído por uma morada de casas térreas, com vários compartimentos para habitação, cavalaria e terra de semear, com árvores, no sítio da Campina de Baixo freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando do nascente com estrada, do norte com João de Sousa Vairinhos, do poente com estrada nacional e do sul com António de Brito da Mana, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, a parte urbana sob o artigo n.º mil duzentos e dezoito, com o valor matricial de dois mil duzentos e quarenta escudos e a rústica sob o artigo número dois mil cento e três, com o valor matricial de seiscentos escudos, no valor global de dois mil oitocentos e quarenta escudos, e o declarado de dez mil escudos;

Que este prédio se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número vinte e oito mil setecentos e dois, a folhas setenta e sete, verso, do livro B — setenta e três, e que uma fracção de um doze avos do mesmo, se encontra inscrito de transmissão a favor de António Aranha, casado segundo o regime de comunhão geral de bens, com Gertrudes Cândida do Nascimento, que foi residente no sítio da Campina de Baixo, freguesia dita de São Clemente, deste concelho, pai do justificante varão, pela inscrição número oito mil novecentos e vinte e sete, a folhas cento e oito,

precisa de mil novecentos e trinta e três, por óbito de seu pai e sogro, Joaquim Nunes, viúvo, que foi residente no referido sítio de Escanxinas, não tendo, por isso, documento que lhes permita fazer prova pelos meios extrajudiciais normais, do seu direito de propriedade perfeita, sobre o supra identificado prédio, na data daquela escritura.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Janeiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) **Fernanda Fontes Santana**

Justificação Notarial

verso, do livro C — nove, da mesma Conservatória

Que este prédio pertence aos justificantes, por serem os únicos interessados nas heranças abertas por óbito dos referidos António Aranha e mulher, Gertrudes Cândida do Nascimento, falecidos, respectivamente, em seis de Julho de mil novecentos e cinquenta e quatro, e dezoito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito, na sua qualidade de único e universal herdeiro de seus pais e de cônjuge deste herdeiro, conforme tudo consta da escritura de habilitação notarial lavrada em vinte e três de Agosto do ano findo, a folhas cento e quarenta e nove, verso, do livro B — setenta e um, de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

Que o supra descrito prédio pertencia aos pais do justificante varão, os referidos António Aranha e Gertrudes Cândida do Nascimento, pelas razões seguintes:

Em oito de Maio de mil novecentos e quarenta e um, faleceu António do Nascimento, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria Cândida, avós do justificante varão;

Em data imprecisa, mas que sabem ter sido ainda dentro desse ano de mil novecentos e quarenta e um, se ter procedido à partilha dos bens da herança aberta por óbito deste António do Nascimento, na qual foi adjudicado o prédio supra descrito em comum e na proporção de metade para a viúva, a referida Maria Cândida e de um doze avos para cada um dos filhos deste casal, Maria dos Anjos, Gertrudes Cândida, Manuel, Inácia, Francisco e Joaquim do Nascimento, devidamente habilitados por escritura lavrada hoje, a folhas dezanove, verso, do presente livro de notas; tendo sido a referida partilha, meramente verbal.

Em data imprecisa, mas no final desse mesmo ano de mil novecentos e quarenta e um, o referido António Aranha, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com a referida Gertrudes Cândida do Nascimento, pai do justificante varão, também por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública, comprou aos restantes interessados, Maria dos Anjos, Manuel, Inácia e Joaquim do Nascimento, os quatro/doze avos, que em conjunto possuíram no supra descrito prédio, pelo preço global de mil e seiscentos escudos;

Em dezoito de Maio de mil novecentos e quarenta e quatro, por escritura lavrada a folhas cinquenta, do livro número noventa e nove — B, de notas para escrituras de valor não superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual Segundo Cartório, o mesmo António Aranha,

comprou o restante um/doze avos, do supra descrito prédio aos interessados, Francisco do Nascimento e mulher, pelo preço de quinhentos escudos; — passando assim este casal, constituído pelos pais do justificante varão — António Aranha e Gertrudes Cândida do Nascimento — a ser dono e legítimo possuidor de metade indivisa do supra descrito prédio;

Em vinte e nove de Agosto de mil novecentos e cinquenta e três, o mesmo António Aranha, por escritura lavrada a folhas oitenta e três, do livro número cento e oitenta e quatro, de notas para escrituras de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual Segundo Cartório, comprou a todos os seus mencionados cunhados, Maria dos Anjos, Inácia, Manuel, Francisco e Joaquim do Nascimento e respectivos cônjuges, o direito e acção à herança ilíquida e indivisa que estes possuíam na herança aberta por óbito de sua referida mãe e sogra, Maria Cândida, falecida em dez de Março de mil novecentos e cinquenta e três, no qual se compreendia a restante metade indivisa do supra descrito prédio; pelo que desde essa data, os pais do justificante varão, passaram a ser donos e legítimos possuidores do supra descrito e confrontado prédio, que por seu óbito transmitiram aos justificantes, os referidos Inácio do Nascimento Aranha e mulher, Noémia Guerreiro Matos Limas.

Que pela falta dos competentes títulos de partilhas e de compra e venda, não têm os justificantes, possibilidade de comprovar a aquisição de cinco/doze avos do supra descrito prédio, pelos seus pais e imediatos antepassados — os referidos António Aranha e mulher, Gertrudes Cândida do Nascimento — pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Janeiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) **Fernanda Fontes Santana**

**CENTRO
DE
TURISMO E INFORMAÇÃO
DA
CASA DO ALGARVE
EM
LISBOA**

Aberto todos os dias úteis
das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40

A melhor qualidade ao melhor preço.

Visite o

Mercado Amazona

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-74, de fls. 12, v. a 14, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês corrente, na qual Joaquim Gonçalves Dias e mulher, Maria Valentina Brito de Sousa, residentes no sítio de Escanxinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por terra de areia de semear, com árvores, no sítio de Escanxinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé confrontando do norte e sul com herdeiros de Manuel Isidoro (antes com herdeiros de João Isidoro), do nascente com Joaquim Vicente Farias, ou Joaquim Martins Farias, e do poente com Manuel Viegas Cascalheira, ou só Manuel Cascalheira, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de Manuel Joa-

quim Nunes, de quem eles justificantes o adquiriram, sob o artigo número mil quatrocentos e noventa e cinco, com o valor matricial de mil quatrocentos e oitenta escudos, o que atribuem o de vinte mil escudos, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé.

Que este prédio lhes pertence por haver sido comprado pelo justificante marido, ao referido Manuel Joaquim Nunes e mulher, Maria Antónia Simão, por escritura lavrada em vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e setenta e um, de folhas quarenta e uma a quarenta e duas, verso, do livro número B — cinquenta e três, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que dado o disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, esta escritura não é título suficiente para registo; todavia, os referidos Manuel Joaquim Nunes e mulher, à data daquela escritura, eram proprietários do identificado prédio, também com exclusão de outrém, pelo facto do mesmo, ter sido adjudicado em pagamento do seu quinhão hereditário, na partilha amigável, extrajudicial e nunca reduzida a escritura pública, efectuada em data im-



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LION (França)

Podereis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 24 de Janeiro

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 25 de Janeiro

LOULÉ — Farmácia Chagas — Largo Bernardo Lopes, 18-A — Dia 26 de Janeiro (só de manhã)

OLHÃO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 28 de Janeiro

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 29 de Janeiro (Só de manhã)

V. R. ST.º ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 29 de Janeiro (Só de tarde)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas

Viva o optimismo!

● Continuação da 1.ª pág.

mos é que qualquer região possa vender aquilo que não tem.

Pois se em Angola há falta de leite, como pode aquela província ultramarina abastecer a Metrópole?

No norte ou no sul, no leste ou oeste, o problema é o mesmo: o lavrador está a desinteressar-se de produzir leite porque o seu preço não compensa. O resto são lérias

Estivemos há pouco em Angola e descobrimos que foi necessário IMPORTAR leite condensado da Metrópole para abastecer Luanda.

Lá como cá os lavradores não estão dispostos a alimentar vacas para vender leite a... 4\$00 cada litro. Eles têm outras soluções mais rendosas e não podem perder tempo a ordenhar vacas.

É certo que nós até gostaríamos que o leite fosse mais barato para que aumentasse o seu consumo em Portugal (um português consome em média 25 litros de leite por ano enquanto um suíço alimenta-se com 200 litros!), mas a verdade é que preferimos que se autorize o aumento de preço do que deixar provocar (propositamente?) a sua escassez.

E que, um pouco por todo o país, há cada vez menos vacas leiteiras o que se traduz num desinteresse da lavoura em produzir leite por o seu preço não ser compensador.

Como que a lançar pó nos olhos dos que não se importam não ver, importaram-se recentemente 6000 litros de leite de Angola. Mesmo que ele tivesse chegado em boas condições (o que não duvidamos) não poderia ser vendido a 4\$00 cada litro.

...A não ser que tivesse sido

um dos já crónicos subsídios. Mas os subsídios para o leite, para os bezerros, para o azeite, para a carne, para o pão, para a lavoura, para os cereais, etc. etc. não são mais que balões de oxigénio numa época de inflação galopante. Para dar subsídios (complexos, burocráticos e onerosos) o Governo há-de ir buscar o dinheiro a outro lado. E vale a pena?

É evidente que a «Época» tem razão ao afirmar que «as terras devem suprir as faltas umas das outras», mas... alguém pode dar aquilo que não tem?

Sejamos optimistas, sim, mas com optimismo sadio.

Para quê lançar poeira nos olhos só... para não vermos a realidade?

Vieram 6000 litros de leite de Angola e isso constituiu notícia para jornais. Um acontecimento. O que são 6000 litros de leite transportados através de milhares de quilómetros? Só Vilamoura produz 4500 litros de leite POR DIA!

Mas Vilamoura já começou a mandar vacas leiteiras para o matadouro.

Estamos à espera que seja aflitiva a falta de leite para depois «correremos» à Holanda e à Suíça a importar vacas leiteiras?

E quanto vai custar isso?

Agora já estamos a importar leite da Holanda... mas custa quase 100% mais do que o vendido avulso. Esse já pode subir? Ou haverá outros interesses em jogo?

Lembre-se! um fósforo ou uma ponta de cigarro Podem ser o princípio... De uma Desgraça!

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-74, de fls. 15 a 16, v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês corrente, na qual, Silvina de Jesus, viúva, residente no Beco da Murta, n.º 12, da vila e concelho de Olhão, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

Número um — urbano, constituído por uma morada de casas de habitação, com três compartimentos e quintal com a área de noventa metros quadrados, confrontando do nascente com Manuel Lopes Guerreiro, do norte com caminho, do poente com Manuel Saia e do sul com António Eusébio Júnior, inscrito na respectiva matriz predial em nome dela justificante, sob o artigo número cento e noventa, com o valor matricial de dois mil setecentos e quarenta escudos, a que atribuí o de dez mil escudos;

Número dois — rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso de semear, com árvores, e vinha, confrontando do norte com Adelina de Sousa viúva, e outros, do nascente com Joaquim Norte e outro, do sul com Maria Rosendo, viúva, e outro e do poente com José Luísa, e outro, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de seu pai, António Eusébio sob o artigo número mil quinhentos e dezanove, com o valor matricial de três mil e quarenta escudos a que atribuí o de dez mil escudos; ambos omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Loulé.

Que estes prédios lhe pertencem por lhe terem sido adjudicados e ficado a pertencer, em pagamento do seu quinhão hereditário, já no estado de viúva, em data imprecisa de mil novecentos e quarenta e três, na partilha amigável, extrajudicial, nunca reduzida a escritura pública, efectuada por óbito de sua mãe, Maria do Rosário, viúva, do referido António Eusébio, que foi residente no sítio dos Cavacos, da referida freguesia de Quarteira.

Que a partir daquela data, portanto há mais de trinta anos, sempre possuiu os referidos prédios, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriu também por usucapião, não tendo, todavia, dado os modos da sua aquisição, documentos

As cimenteiras e a Cisul

● Continuação da 8.ª pág.

nhas de produção de cimento que tínhamos em adiantada fase de execução nas Fábricas Tejo, em Alhandra; do Cabo Mondego, na Figueira da Foz; e da Sagres, em Faro.

Neste esquema, a licença dada à Cisul seria apenas um «alibi», mas salienta António Champalimaud, que a Cisul aceitou e proclamou que uma fábrica de cimento com a capacidade de produção de 300.000 toneladas era rentável pelo que não poderá, agora, pretender o contrário.

Sempre de acordo com a «oposição» de António Champalimaud, o que a Cisul pretendia, com o argumento de exportação, seria «aumentar o cômputo das vendas no mercado interno».

Em termos gerais, os argumentos seguidamente apontados contra o deferimento do pedido não se afastam dos da generalidade dos opositores e, por isso, o resumiremos conjuntamente.

Não se opuseram o Dr. Guilherme da Palma Carlos, que, como se sabe, tem um pedido pendente, nem o Dr. Domingos Mégre, que, com o Eng.º Michel Levie e o Arq.º Vasco Miguel Galdes Cardoso, viu, um seu pedido para instalar uma fábrica de cimentos, precisamente no distrito de Faro, negado, mas podendo ser evocado nas condições constantes do despacho ministerial de 11 de Maio de 1973.

A situação jurídica destes últimos é mais complexa, mas, com efeito, parece existir quem entenda que quem pode ver o seu processo evocado, é também «interessado» nos termos e para os efeitos do condicionamento industrial.

Seja como for, o certo é que não se verificaram estas oposições.

As oposições surgidas são assim, além da Sagres, as dos Cimentos de Leiria, Cimentos Tejo, Cibra, Secil, Cabo Mondego e Cinorte, isto é, todas as cimenteiras instaladas ou em instalação.

Os argumentos que constam das oposições — em que a Tejo e a Cabo Mondego fizeram suas as oposições da Sagres — podem resumir-se como se segue: «O mercado interno tem uma capacidade produtiva que se situará perto dos seis milhões de toneladas, a partir de 1976;

Entre 1977 e 1980, haverá excedentes de produção, em

relação ao consumo, inferiores a dois milhões de toneladas.»

Esta argumentação de partida, que é, nomeadamente, a dos Cimentos de Leiria é, aliás, retomada, em termos semelhantes, pelas outras oposições.

Salienta-se, na oposição dos Cimentos de Leiria que o quadro traçado não foi contestado pela Cisul e é, pelo contrário, reforçado pela mesma Cisul, ao referir que produzirá «através de uma sua associada, a partir do período de 1978-1980, grandes quantidades de cimento «forland» obtidas como subprodutos no âmbito de um projecto de manifesto alcance económico que já referia em termos altamente sibilinos na sua oposição de 21 de Outubro de 1973, ao pedido do Dr. Guilherme da Palma Carlos».

Daqui conclui a Cibra e a Cinorte que a Cisul tem em vista procurar, «como o pretexto de exportação, renovar-se uma posição mais substancial e a prazo, no mercado interno».

A mesma opinião é compartilhada pela «Secil», que entende a atitude da Cisul como cautela no âmbito da actual crise de energia.

Ainda no mesmo sentido, se pronunciam a Cibra e a Cinorte. Estas aparecem, no entanto, com um elemento novo: anunciar que, logo que se altere a relação produção-consumo, estão dispostas a aumentar a sua própria capacidade. E o caso da Cinorte, que refere ter montado «desde logo estruturas que lhe permitem poder instalar um terceiro forno, logo que for julgado conveniente», altura em que se reserva para apresentar um pedido de ampliação, «só não o fazendo agora por tal não ser coerente com as baixas utilizações das capacidades de produção que se prevêem para os próximos anos.»

Por seu lado, refere a Cibra que «poderá fabricar não 360.000 toneladas, mas 400.000 e, dado o volume das suas reservas de calcário puríssimo na região de Patiaias (já usado, como produtora de cal, nos tempos dos reis afoncos), poderá aspirar a instalar novos fornos».

Quanto a António Champalimaud, requer esse a selagem da Fábrica da Figueira da Foz (Café da Figueira da Foz (Cabo Mondego) e das linhas 1 e 2 da Tejo.

Anote-se que os Cimentos de Leiria, Cabo Mondego, Tejo e Sagres avançam uma posição de fundo em matéria de política económica. Essa posição, tal como a resume a Empresa de Cimentos de Leiria consiste em salientar que «desde que o regime de liberalização apontado venha substituir, em termos inequívocos, a política de condicionamento, a cuja sombra se tem desenvolvido a grande indústria, aceitará a signatária a sua extensão ao sector do cimento e as novas regras do jogo económico que daí recorreriam.

Enquanto vigorar o actual regime de condicionamento e pelas razões largamente expostas, julga a signatária que o pedido da Cisul é de indeferir.

(«EXPRESSO» 29/12/73).



AGRADECIMENTO

MARIA BERTA MOREIRA BARBOSA DAS NEVES

Lucília Martins Carrilho, para evitar qualquer falta involuntária, como ilegitimidade de assinaturas ou moradas, vem por este meio testemunhar a sua gratidão, a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, compartilhando do seu profundo desgosto e, acompanharam até à última morada a sua saudosa extinta amiga Maria Berta Moreira Barbosa das Neves

que lhe permitam fazer a prova do direito de propriedade perfeita, sobre os mesmos prédios, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Janeiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana



JUNTE SELOS

TROQUE

POR BRINDES

TRESPASSA-SE

Estabelecimento devoluto, com projecto aprovado, situado na Praça da República, 32 em Loulé.

Resposta ao Apartado 75 de Olhão ou pelo Telef. 726 35 — Olhão.



Aló, telefones

Muitas centenas (talvez milhares) de pessoas aguardam que seja montado em suas casa, o que há muito tempo requisitaram a quem de direito (ou de torto?) — o indispensável telefone. Isto passa-se no Algarve, e não só. E todavia, telefonar é ainda o meio prático que temos — ou devíamos ter — para resolver os inúmeros afazeres do dia a dia.

Portugal, no entanto, continua a ser o país europeu com a taxa mais baixa de telefones por cada centena de habitantes: apenas dez, isto é, exactamente a quantidade que tinha a Inglaterra em 1950 ou a Bélgica e Holanda em 1955. Também nos telefones cá vamos na cauda do pelotão...

Mas tudo terá o seu fim (como dizia o outro) — e assim temos a promessa de que, em 1975, estará feita a cobertura total do país com telefones automáticos... E, mais uma vez, claro!, estamos mergulhados no sebastianismo antigo: à espera do cavalo branco que nos traga o paraíso telefónico, vamos pedindo ao vizinho que (já agora) nos faça o favorzinho de deixar que tentemos falar com o tal «número» que está sempre impedido...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

As Cimenteiras opõem-se à nova Fábrica da Cisul

AO PEDIDO de ampliação da sua fábrica de cimentos de Loulé, oportunamente apresentado pela Cisul, opõem-se todas as cimenteiras instaladas ou em fase de instalação.

Importância especial nos parece assumir a oposição da Sagres, até porque esta delegou em António Champalimaud a responsabilidade da resposta. Constitui assim, de certo modo, a primeira intervenção pública, no âmbito da economia metropolitana, da quele industrial.

Salientando que «o Estado tem que ter uma política definida e de aplicação uniforme, em rela-

ção aos interesses económicos dos cidadãos: ou bem que ela é liberal ou é intervencionista», António Champalimaud considera ter-se efectuado uma acção conducente «à paralização de obras de montagem de novas li-

● Continua na 7.ª pág.

Cooperativa Agrícola de Loulé

Por carência de tempo ainda não nos é possível incluir neste número notícias acerca das últimas reuniões promovidas no nosso concelho, para que seja criada a Cooperativa Agrícola de Loulé.

A Estrada para Querença

Pelo Ministério das Obras Públicas e das Comunicações, foi concedida à Câmara de Loulé a comparticipação de 122 500\$00 para reparação do caminho entre a Estrada Municipal 524 e Querença.

VENDA DE NATAL AGRADecIMENTO

A direcção da Associação das Senhoras de Caridade e de Conferência de S. Vicente de Paulo de Loulé vêm agradecer a todos aqueles que contribuíram para a realização e o bom êxito da venda do Natal a favor dos nossos irmãos mais necessitados.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

ANÚNCIO

TRABALHADORES AGRÍCOLAS:

Rendimento colectável, para efeito de integração no regime geral da Previdência.

Leva-se ao conhecimento de V. Ex.ª que, por despacho de S. Ex.ª o Secretário do Estado do Trabalho e Previdência, de 9 de Junho de 1972, passa a ser obrigatória a inscrição, no regime geral da Previdência, dos trabalhadores permanentes ao serviço de exploração agrícolas cujo rendimento colectável excede Esc. 30 000\$00 anuais, com efeito a partir de 1 de Janeiro de 1974.

A DIRECÇÃO

«A VOZ DE LOULÉ»

e a escola de Quarteira

O nosso estimado colega «Diário de Lisboa» transcreveu nas suas páginas o artigo que publicámos recentemente acerca da demolição (extemporânea) da Escola Primária de Quarteira.

Gratos ao «Diário de Lisboa», fazemos votos de que outras Escolas não sejam vítimas de precipitação de quem destruiu a de Quarteira, obrigando agora centenas de crianças a receberem aulas numa cave onde falta a luz, e ar e abunda a humidade.

Quando ficará concluída a Escola nova?

Resta acrescentar que a nova escola foi concebida com «tão ampla dimensão» que estava ultrapassada antes de iniciada.

Quer dizer: terá 10 salas de aula e Quarteira já tinha 12 professoras.

E assim que, em Portugal, se constrói para o futuro?

A PROPOSITO...

Há cerca de 30 anos o Liceu de Faro foi muito criticado pela sua «grandeza». Duarte Pacheco idealizara uma obra grande demais... dizia-se.

Numa revista da época até apareceu em cena um forasteiro «que ouvira falar e queria conhecer, uma «grande fábrica» que estava a construir-se em Faro». Recomendou-lhe um compar-sa: olhe meu amigo, durma hoje aqui na cidade e de manhã levante-se bastante cedo e pergunte a qualquer pessoa para que lados fica a «fábrica monstro» que está a construir-se nos arredores da cidade.

...Era o «grande» Liceu que, há quasi 10 anos, tem a sua capacidade ultrapassada. E estava «tão longe» que está integrado na cidade...

Agora, fazem-se escolas que nem servem para o presente.

Duarte Pacheco foi, de facto, um Grande Homem.

PREÇOS DE ASSINATURA DE «A VOZ DE LOULÉ»:

CONTINENTE	
Semestre	30\$00
Ano	50\$00
(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 3\$00 para as respectivas despesas).	
ULTRAMAR	
Semestre	30\$00
Ano	55\$00
Avião	
Semestre	80\$00
Ano	130\$00
BRASIL	
Semestre	30\$00
Ano	55\$00
Avião	
Semestre	80\$00
Ano	135\$00
ESTRANGEIRO	
Semestre	40\$00
Ano	70\$00
Avião	
Semestre	85\$00
Ano	160\$00



É MALTA !!!

Este ano é que a gente vai gozar no

Carnaval de Loulé!

Venham rapazes e raparigas, e todos a quem o Entrudo agrade.

Casa Paroquial

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom Florentino, Venerando Bispo do Algarve deslocou-se prepositadamente a Loulé, no dia 30 do mês passado, a convite da Comissão Executiva da Casa Paroquial de São Clemente, para abençoar a obra realizada e abençoá-la, tendo, antes, celebrado missa na Igreja Matriz que se encontrava repleta de fieis, distribuindo a Comunhão a centenas de pessoas.

Sua Excelência Reverendíssima ficou agradavelmente impressionado com a obra realizada proferindo, durante a visita à Casa Paroquial, palavras de muito apreço, quer para o Reverendo Prior da Freguesia, quer para as senhoras componentes da Comissão a quem incitou a prosseguir na obra encetada que se não circunscreve, somente, à residência do Paroco, mas prevê a construção de dependências onde se ministre, com um mínimo de conforto, a catequese às crianças da freguesia.

Referiu-se Sua Excelência também, com palavras repassadas de emoção, à generosidade dos louletanos que possibilitaram a obra realizada, concorrendo com as suas dádivas — algumas muito valiosas — e sem as quais não seria possível dotar a freguesia com uma residência paroquial, que sendo modesta dispõe do mínimo indispensável à vida.

A Comissão torna público o seu profundo agradecimento a todos quantos concorreram para a construção da Casa, engloban-

do nesse agradecimento o malogrado Arquitecto Glória que projectou, gratuitamente, o edifício, o Engenheiro Pedrosa que também gratuitamente fez os cálculos da construção e «A Voz de Loulé» que não só tem frequentemente dado notícias do empreendimento, mas gratuitamente, tem imprimido na sua tipografia vários impressos e circulares.

No próximo número pensa a Comissão prestar contas do destino que deu ao dinheiro recebido, o qual, não cobrindo, ainda, a despesa realizada não faz desanimar a Comissão que conta com o comprovado espírito de cooperação dos louletanos e, sobretudo, com a ajuda de Deus.

A Comissão

RELOJOARIA ASSALTADA EM LOULÉ

Proprietário duma modesta relojoaria, o sr. Freitas é honesto e trabalhador comerciante da nossa praça. Confiantes da seriedade alheia nem sempre terá tido as precauções que os artigos do seu negócio exigem. Há poucos meses, bastou-lhe uma pequena distração para que 3 estrangeiras «desviassem» do seu estabelecimento uma caixa com ouro que acabara de comprar. E assim «voaram» cerca de 50 contos. Há dias, mais precisamente, na madrugada de 17, malfeitores fizeram «voar» em estilhaços o grosso vidro da montra de seu estabelecimento e «limparam» totalmente os artigos expostos.

Ouro, jóias e relógios no valor superior a 200 contos foi o resultado da «colheita» dos ladrões que audaciosamente fizeram estilhaçar o grosso vidro.

Como facilmente se depreende, o ruído dos estilhaços foi forte e por isso ouvido pelos vizinhos do 1.º andar ao lado que, por sinal, é o senhorio do prédio, e mora no 1.º andar do Banco do Algarve, o que quer dizer que o roubo foi feito em pleno coração da Vila: às 3 horas da madrugada.

Os ladrões fugiram num «Toyota» vermelho, mas parece que não há a certeza do n.º da matrícula.

Para servir

BOLIQUEIME

em carnes frescas

O Mercado Amazona

Abre o seu TALHO na Aldeia de Golf em

VILAMOURA

Telefone 6 53 03 (Mercado Amazona N.º 4)

DIARIAMENTE:

BORREGO — VITELA
PORCO — FRANCO
PERÚ — PATO — COELHO, ETC.